

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

REGIANE BARBOSA SILVA

**MAPEAMENTO DA PREVALÊNCIA DO TRABALHO INFANTIL NA
MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE/MS**

CAMPO GRANDE/MS
2024

REGIANE BARBOSA SILVA

**MAPEAMENTO DA PREVALÊNCIA DO TRABALHO INFANTIL NA
MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE/MS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de especialista em Saúde do
Trabalhador pela Escola de Saúde Pública
Dr. Jorge David Nasser, sob orientação da
professora Dra. Leila Foerster Merey .

CAMPO GRANDE /MS
2024



♪ Garoto do Amendoim ♪

Ary Lobo

Amendoim torrado
Aproveita gente que tá bem quentinho

Amendoim verdadeiro
Se quiser pode comprar
Cada pacote um cruzeiro
Compra dois que vai gostar
Vai gostar vai gostar
É gostoso até o fim
Pra mim minha sustentar
Seu moço, eu vendo amendoim

Tenho dez anos de idade
Não sei o que é brincar
Eu passo necessidade
Pra minha mãe sustentar
A coitadinha é viúva
Só tem eu neste mundo
É por isso que trabalho
Não quero ser vagabundo
Enquanto tiver dois braços
E Deus olhando pra mim
Pra minha mãe sustentar
Eu vou vendendo amendoim

RESUMO

Regiane Barbosa Silva. Mapeamento da Prevalência do Trabalho Infantil na Microrregião de Saúde de Campo Grande/MS. Pós-graduação lato sensu em Saúde do Trabalhador. Tutoria. Professora Dra. Leila Foerster Merey. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. 2023.

Em consonância com a constituição federal e leis orgânicas, analisando a história da saúde do trabalhador, é notório que a participação política e movimentos foram de suma importância, para criar a partir disso, políticas públicas que abranjam a crescente demanda nesse campo. A real efetivação dessa Política consiste em um processo gradual de avanços, ações, impactos positivos e enfrentamento de dificuldades e desafios para a construção de melhorias nas condições de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Uma das estratégias da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador é a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). A RENAST possui como principais componentes os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. Os CEREST são serviços especializados, que articulados à Rede de Atenção à Saúde (RAS), desenvolvem ações de assistência especializada e vigilância em saúde do trabalhador, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade entre os trabalhadores. O CEREST Regional Campo Grande integra RENAST e está sediado na Capital de Mato Grosso do Sul, cidade de Campo Grande, na estrutura da Secretaria Municipal de Saúde, subordinado à Superintendência de Vigilância em Saúde. Tem como prioridade oferecer subsidio técnico para o SUS nas ações de promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais, com prioridade para as populações do campo, àguas e da floresta. Com a sua habilitação estabeleceu-se sua área de abrangência, a microrregião de saúde de Campo Grande, no qual é composta por 17 municípios. Para o SUS toda pessoa que exerce uma atividade para sustento próprio ou de sua família, independentemente dele ter carteira assinada ou não, são considerados trabalhadores. O Projeto de Intervenção tem por objetivo Mapear a Prevalência do Trabalho Infantil na microrregião de saúde de Campo Grande/MS e foi aventado a partir da necessidade de atender a Programação Anual de Saúde - PAS, tratando-se da necessidade de capacitar profissionais da saúde em Saúde do Trabalhador para identificar crianças e adolescentes em situações de Trabalho Infantil e notificar no SINAN. A compreensão do problema deu-se pelo matriciamento na saúde, onde foi reconhecido a falta de identificação dos acidentes e doenças relacionadas ao Trabalho Infantil,

ou seja, com crianças e adolescentes, pelos profissionais de saúde e sobre a negação dos pais sobre as condições que afetam a saúde adversas do trabalho. O mapeamento permitirá identificar os municípios da microrregião de Campo Grande com maior incidência de trabalho infantil, ajudando assim a direcionar esforços e recursos para áreas onde direcionaremos ações mais urgentes. Poderá revelar as causas subjacentes do Trabalho Infantil, como pobreza, falta de acesso à educação, discriminação, entre outras. Um mapeamento contínuo ajuda a monitorar o progresso na redução do trabalho infantil ao longo do tempo. Isso permite avaliar a eficácia das ações e ajustar as estratégias conforme necessário, o que possibilita a aplicação de ações direcionadas para proteger as crianças e adolescentes nessas áreas. As ações da intervenção ocorrerem através de atividades de educação permanente para as Referências Técnicas em Saúde do Trabalhador dos municípios da microrregião de Campo Grande e demais trabalhadores da saúde para que pudessem reconhecer o Trabalho Infantil nesta região, para que, a partir disso possam intensificar as ações locais e fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador e os demais componentes da Vigilância em Saúde, contribuindo na identificação e erradicação do Trabalho Infantil; Com o resultado do mapeamento no levantamento de dados, poderemos organizar a formulação de ações de saúde do trabalhador mais eficazes, observar os municípios da microrregião onde as intervenções são mais urgentes e estimar a diminuição na falta de conhecimento e nas sub-notificações das situações de acidentes e doenças decorrentes do Trabalho Infantil. Contribuindo assim para ampliação de ações de proteção e prevenção da saúde das crianças, adolescentes e suas famílias no enfrentamento do trabalho infantil na microrregião de Campo Grande/MS.

Palavras-chave: Trabalho Infantil. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Educação. Acidentes de Trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. VIGILANCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR.....	9
1.2. MAPEAMENTO.....	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. AÇÕES REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO	13
3.1 CAPACITAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS MUNICIPAIS – RTM DA MICRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE/MS, SOBRE TRABALHO INFANTIL;	13
3.2 CAMPANHA ALUSIVA AO “DIA MUNDIAL DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL.	15
3.3 DIVULGAÇÃO	17
3.4 CAPACITAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS MUNICIPAIS – RTM DA MICRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE/MS, SOBRE TRABALHO INFANTIL;	18
3.5 “TV SEMINÁRIO DO CEREST REGIONAL CAMPO GRANDE”.....	18
3.6 MAPEAMENTO DA PREVALÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL NA MICRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE/MS.	20
3.7 INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR COM O TEMA “TRABALHO INFANTIL – UMA ABORDAGEM NA SAÚDE!”	23
4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	24
5. RESULTADOS OBSERVADOS DURANTE E APÓS A INTERVENÇÃO/AÇÕES	25
6. IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO E A VIDA	26
7. EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE DA INTERVENÇÃO APÓS O TÉRMINO DA FORMAÇÃO	27
REFERÊNCIAS	29

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Workshop sobre "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde".....	14
Figura 2 - Convite Workshop "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde".....	14
Figura 3 – Convite para blitz educativa "Campanha combate ao Trabalho Infantil".	16
Figura 4 - Blitz educativa "Campanha combate ao Trabalho Infantil".....	16
Figura 5 - Blitz educativa "Campanha combate ao Trabalho Infantil".....	16
Figura 6 - Exposição de faixa sobre "Combate ao Trabalho Infantil" no Paço Municipal de Campo Grande.	17
Figura 7 - Capacitação em Costa Rica/MS sobre o tema “Trabalho Infantil, Uma abordagem na Saúde”.....	18
Figura 8 - Equipe do CEREST Regional Campo Grande no IV Seminário.	19
Figura 9 - Palestra sobre "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde" no IV Seminário... ..	19
Figura 10 - Formulário para o Mapeamento do Trabalho Infantil na microrregião de Campo Grande.	20
Figura 11 - Mapeamento do Trabalho Infantil na Microrregião de Campo Grande.....	21
Figura 12 - Gráfico do percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas na Microrregião de Campo Grande.	21
Figura 13 - Gráfico do percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas em lista TIP na Microrregião de Campo Grande.	22
Figura 14 - Gráfico do percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas em trabalho doméstico na Microrregião de Campo Grande.....	22
Figura 15 - Informativo sobre "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde".	23

QUADROS

Quadro 1 - Plano de ação de 2023 do CEREST Regional Campo Grande sobre o tema "Trabalho Infantil".	24
---	----

1. INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o intuito de melhorar as condições de vida de meninos e meninas em situação de trabalho, implementou mundialmente, em 1992, o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (Ipec). Desde então, a OIT/Ipec iniciou no Brasil um processo de articulação, mobilização e legitimação de iniciativas nacionais de combate ao trabalho infantil, buscando a cooperação entre entidades nacionais e internacionais. Nesse contexto, o papel da OIT/Ipec tem sido o de contribuir com estratégias para identificar, nesses jovens, possíveis causadores de deficiências no seu desenvolvimento físico e mental, bem como doenças e acidentes de trabalho e as situações de riscos ocupacionais, visando à eliminação progressiva de tais riscos e danos. (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2007).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente promoveu mudanças de conteúdo, método e gestão no panorama legal que trata dos direitos da criança e do adolescente, incluindo a questão do trabalho. Assim, o combate ao trabalho infantil tornou-se uma questão de garantia de direitos e de responsabilidade de toda a sociedade. No que tange à área da Saúde, o Ministério da Saúde, por meio da Área Técnica de Saúde do Trabalhador, implantou uma Política Nacional de Saúde para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente. Como desdobramento dessa Política, podemos destacar a elegibilidade de crianças e adolescentes acidentadas no trabalho, como evento passível de notificação compulsória, segundo a n. Portaria MS/GM n.º 777, de 28 de abril de 2004, hoje consolidada na Portaria de Consolidação nº 5, cap. XIII a XLIII. Tal Política entende que o SUS tem papel de extrema relevância na atenção integral à saúde das crianças e adolescentes trabalhadores, identificando-os, promovendo ações de educação sobre saúde e segurança no trabalho, avaliando a associação entre o trabalho e os problemas de saúde apresentados, realizando ações de vigilância em saúde e atuando de forma articulada com outros setores governamentais e da sociedade na prevenção do trabalho infantil, bem como na erradicação do trabalho infantil perigoso conforme a legislação. O trabalho infanto-juvenil está presente em vários países do mundo, apresentando configurações peculiares nos países de economia periférica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, em 2019, havia 1,768 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, o que representa 4,5%

da população (40,1 milhões) nesta faixa etária. A maior concentração de trabalho infantil está na faixa etária entre 14 e 17 anos, representando 78,7% do total. Já a faixa de 5 a 13 anos representa 21,3% das crianças exploradas pelo trabalho infantil. (RIBEIRO, 2021).

Os agravos à saúde, decorrentes do Trabalho Infantil são pouco visíveis, na medida em que suas seqüelas aparecem somente na vida adulta, ficando subnotificadas durante o período da infância. Assim, as estatísticas oficiais acabam não retratando a real dimensão do problema, dificultando o desenvolvimento de políticas de saúde que contribuem para a erradicação do trabalho infantil e a proteção do trabalho do adolescente. (CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INFANTIL. 2022)

1.1. VIGILANCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

A Saúde do Trabalhador está prevista desde a Constituição Federal de 1988, onde:

Art. 200. “Ao Sistema Único de Saúde compete... executar as ações de Saúde do Trabalhador... Contribuir na melhoria do meio ambiente, nele incluído o do trabalho...”

Na lei 8080/90, a Saúde do Trabalhador está prevista no:

Art. 6º, § 3º “... um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho..”

A priori no âmbito da saúde do trabalhador no Brasil perpassa por questões políticas e econômicas, o que fez com que historicamente em advento das transformações temporais vividas, como: revoluções industriais, a inserção do médico no trabalho, como forma não de cuidado com o indivíduo que trabalha, porém como o que produz, o acometimento de doenças gerava despesas para as indústrias e comércio. Em consonância com a constituição federal e leis orgânicas, analisando a história da saúde do trabalhador, é notório que a participação política e movimentos foram de suma importância, para criar a partir disso, políticas públicas que abranjam a crescente demanda nesse campo. (GADINO. 2012)

Vários fatores contribuíram para a institucionalização da Saúde do Trabalhador no âmbito do SUS, tais como: o movimento sindical, o próprio Movimento da Reforma Sanitária Brasileira e a promulgação da Constituição Federal em 1988, construindo um marco histórico importantíssimo para o avanço da área em todo o país. Hoje, após 24 anos, surgiu a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, construída por diversos atores, tendo como base suas vivências diárias, e seus movimentos participativos: conferências de saúde do trabalhador, seminários e grupo de trabalhos organizados nesse período. A real efetivação

dessa Política consiste em um processo gradual de avanços, ações, impactos positivos e enfrentamento de dificuldades e desafios para a construção de melhorias nas condições de saúde do trabalhador e da trabalhadora. (BRASIL, 2015)

Uma das estratégias da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador é a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). A RENAST compreende uma rede de serviços de assistência e a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) no âmbito do SUS e tem por objetivos ampliar o acesso e executar ações de promoção, proteção, prevenção e de vigilância em saúde, bem como na assistência especializada em saúde do trabalhador; estimular a articulação e a integração com as demais redes do SUS, qualificando as ações de saúde do trabalhador nos territórios. A RENAST possui como principais componentes os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Os CEREST são serviços especializados, que articulados à Rede de Atenção à Saúde (RAS), desenvolvem ações de assistência especializada e vigilância em saúde do trabalhador, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade entre os trabalhadores (as), provenientes dos ambientes e processos de trabalho. (RENASTONLINE, 2005).

O CEREST Regional Campo Grande integra RENAST e está sediado na Capital de Mato Grosso do Sul, cidade de Campo Grande, na estrutura da Secretaria Municipal de Saúde, subordinado à Superintendência de Vigilância em Saúde de acordo com o Decreto 12.155 de 20 de junho de 2013. Tem como prioridade oferecer subsídio técnico para o SUS nas ações de promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais, com prioridade para as populações do campo, águas e da floresta. (Portaria GM/MS 2978, de 15 de dezembro de 2011). Sua habilitação se deu por meio da Portaria GM/MS nº. 27 de 01 de outubro de 2012 que estabeleceu como sua área de abrangência a microrregião de saúde de Campo Grande, composta por 17 municípios, conforme o Plano Diretor de Regionalização (PDR). São eles: Bandeirantes, Camapuã, Campo Grande, Chapadão do Sul, Corguinho, Costa Rica, Figueirão, Jaraguari, Maracajú, Nova Alvorada do Sul, Paraíso das Águas, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Terenos. (CEREST, 2013)

Para o SUS toda pessoa que exerce uma atividade para sustento próprio ou de sua família, independentemente dele ter carteira assinada ou não, são considerados trabalhadores. São: urbanos, rurais, formais e informais, públicos e privados, contribuinte individual

(autônomos) e domésticos, estagiários, aprendizes, e/ou aqueles que ajudam prestando serviço em troca de algo, mesmo sem receber salário/dinheiro. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2012).

O Projeto de Intervenção com o tema Mapeamento da Prevalência do Trabalho Infantil na microrregião de saúde de Campo Grande/MS foi aventado a partir da necessidade de atender a Programação Anual de Saúde - PAS, tratando-se da necessidade de capacitar profissionais da saúde em Saúde do Trabalhador para identificar crianças e adolescentes em situações de Trabalho Infantil e notificar no SINAN.

1.2. MAPEAMENTO

O mapeamento permitirá identificar os municípios da microrregião de Campo Grande com maior incidência de trabalho infantil, ajudando assim a direcionar esforços e recursos para áreas onde direcionaremos ações mais urgentes. Poderá revelar as causas subjacentes do trabalho infantil, como pobreza, falta de acesso à educação, discriminação, entre outras. Além disso, permitirá compreender as consequências do trabalho infantil para a saúde, educação e bem-estar das crianças. As informações ajudarão a desenvolver políticas e programas direcionados para combater o trabalho infantil de forma mais eficaz e específica para cada contexto.

Um mapeamento contínuo ajuda a monitorar o progresso na redução do trabalho infantil ao longo do tempo. Isso permite avaliar a eficácia das ações e ajustar as estratégias conforme necessário. Os dados de um mapeamento podem ser usados para sensibilizar a sociedade, incluindo a opinião pública, legisladores, líderes comunitários e empresas, sobre a importância de fortalecer o combate ao trabalho infantil. Pode destacar setores específicos ou atividades específicas onde o trabalho infantil é mais prevalente. Isso possibilita a aplicação de intervenções direcionadas para proteger as crianças e adolescentes nessas áreas, compartilhar resultados do mapeamento com organizações locais, ONGs, agências governamentais e outras partes interessadas, é possível promover colaborações mais eficazes nessa luta. Ajuda na identificação e acompanhamento de crianças e adolescentes nessa situação, garantindo que recebam os serviços e apoios necessários para sua proteção e desenvolvimento.

Em resumo, um mapeamento sobre o trabalho infantil é fundamental para o reconhecimento, desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes de combate essa prática, promovendo a proteção e o bem-estar das crianças e adolescentes envolvidos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Mapear a prevalência do Trabalho Infantil na microrregião de saúde de Campo Grande/MS

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o reconhecimento do Trabalho Infantil na microrregião de saúde de Campo Grande;
- Intensificar ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) na atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Fortalecer a VISAT e a integração com os demais componentes da Vigilância em Saúde no cuidado na atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Contribuir na identificação e erradicação de trabalho infantil e na proteção do trabalho de crianças e adolescentes;
- Ampliar o entendimento dos componentes da Saúde do Trabalhador sobre o trabalho infantil.

3. AÇÕES REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO

3.1 CAPACITAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS MUNICIPAIS – RTM DA MICRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE/MS, SOBRE TRABALHO INFANTIL;

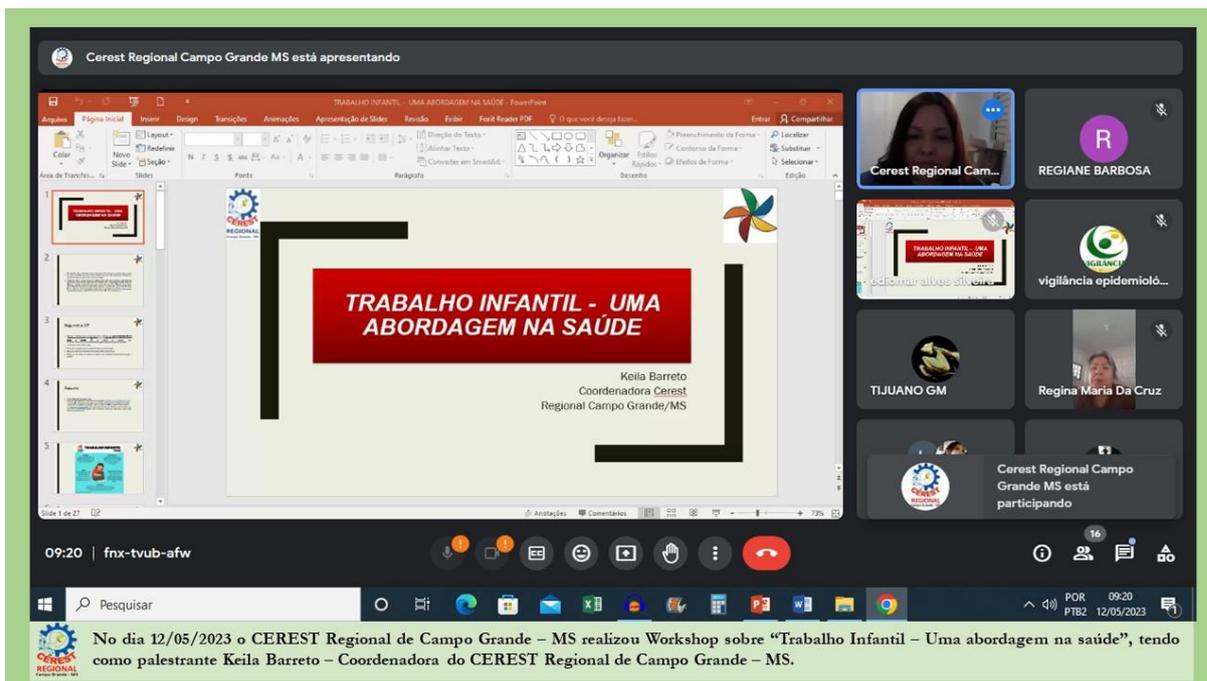
- Capacitação Online sobre Trabalho Infantil (Workshop)
- Data: 12 de maio de 2023
- Local: Plataforma Google Meet
- Facilitador: Coordenadora do CEREST Regional Campo Grande
- Participantes: 20 profissionais de diversas áreas da saúde.

No dia 12 de maio de 2023, foi realizado Workshop Online Trabalho Infantil “Uma Abordagem na Saúde. O objetivo da atividade foi capacitar profissionais da Saúde sobre Trabalho Infantil. As unidades de saúde participantes foram: Equipe CEREST, RTs da Microrregião de Campo Grande, Responsáveis pelas Vigilâncias nos Distritos Sanitários de Campo Grande, e demais profissionais de saúde do Estado/MS.

A capacitação abordou diversos aspectos relacionados ao trabalho infantil, desde a definição e tipificação até os desafios legais e estratégias de prevenção. Foi apresentada uma visão abrangente sobre o contexto global do trabalho infantil, ressaltando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar esse problema. Também foram apresentados alguns aspectos numa perspectiva jurídica. Apresentando os marcos legais que protegem os direitos das crianças contra o trabalho precoce e perigoso. A interatividade proporcionada pela plataforma virtual permitiu uma troca valiosa entre os participantes. A sala de chat foi utilizada para aprofundar os tópicos apresentados e para compartilhar experiências e boas práticas de intervenção.

Os slides e recursos audiovisuais foram modificados de forma a facilitar a assimilação dos conceitos, tornando a aprendizagem acessível a todos os participantes, independentemente da sua formação ou experiência prévia na área. As inscrições ocorreram através do site Sympla, com envio de certificado digital. Foi utilizada como metodologia, capacitação online, com utilização de slides. Responsável pela atividade: Coordenadora do CEREST Regional Campo Grande com o apoio da Chefe do Serviço Técnico de Promoção em Saúde do Trabalhador.

Figura 1 - Workshop sobre "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde".



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

Figura 2 - Convite Workshop "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde".



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

3.2 CAMPANHA ALUSIVA AO “DIA MUNDIAL DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL.

Foi realizada “Campanha de combate e erradicação ao Trabalho Infantil”. Foi em formato de Blitz educativa! Teve por objetivo sensibilizar a sociedade e conscientizar sobre a importância de combater o trabalho infantil. Participaram da Blitz a equipe CEREST Regional Campo Grande e Agentes de Combate a Endemias, no dia 16/06/2023 (Dia D de combate ao Trabalho Infantil), totalizando 20 pessoas. A metodologia de Blitz Educativa visa abordar o tema de forma impactante e eficiente, utilizando abordagens diretas e informativas para alcançar um grande número de pessoas em um curto período de tempo. Envolveu a realização de ação rápida e intensa em local estratégico, como a Praça Ari Coelho na região central de Campo Grande, local de grande circulação. Foram distribuídos materiais educativos (folders), e exibição de faixa no farol chamando atenção sobre o tema trabalho infantil. Além disso, a campanha utilizou estratégias de comunicação em mídias sociais e veiculação na televisão, para ampliar o alcance da mensagem e estimular a participação da sociedade.

A campanha teve os seguintes objetivos específicos:

- Informar a população sobre as consequências negativas do trabalho infantil, destacando os riscos à saúde, à educação e ao desenvolvimento integral das crianças;
- Mobilizar diferentes setores da sociedade, empresas e mídia, para se unirem na luta contra o trabalho infantil;
- Promover a conscientização dos pais, responsáveis e comunidades sobre os direitos da criança, incentivando a educação com a permanência das crianças na escola;
- Informar a população sobre os meios de denúncia e os canais disponíveis para relatar casos de trabalho infantil, incentivando as pessoas a agirem caso presenciem situações de exploração de crianças.

Figura 3 – Convite para blitz educativa "Campanha combate ao Trabalho Infantil".



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

Figura 4 - Blitz educativa "Campanha combate ao Trabalho Infantil".



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

Figura 5 - Blitz educativa "Campanha combate ao Trabalho Infantil".



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

3.3 DIVULGAÇÃO

Em paralelo a isso o CEREST fez orientações e divulgação sobre o combate ao Trabalho Infantil aos Municípios da Microrregião (apoio para campanha local), nos Distritos Sanitários e Hospitais de Campo Grande/MS, informando a necessidade de identificar o Trabalho Infantil na Rede de atenção primária e secundária e o quanto é importante a orientação sobre o combate ao trabalho infantil nas Unidades Básicas de Saúde. Foram distribuídos cartazes para apoio aos 16 municípios da microrregião através dos RTs, e também foram visitados todos os Distritos para orientação sobre a campanha de combate ao trabalho Infantil, que teve foco na campanha de Junho (Dia D).

Foi abordada a necessidade da Atenção primária e a Urgência em notificar casos que surgirem nos atendimentos, desenvolvendo esse olhar para a atenção à saúde das Crianças e adolescentes. Seguindo as etapas de Identificação de situação de trabalho, avaliação e diagnóstico, encaminhamentos necessários, reduzindo assim danos causados à saúde pela inserção precoce no mercado de trabalho. Foram alcanças em torno de 50 pessoas, entre os dias 14 e 16 de Junho de 2023.

E também exposição de faixa na entrada do Paço Municipal – Prefeitura de Campo Grande/MS, reproduzida do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, campanha 2023.

Figura 6 - Exposição de faixa sobre "Combate ao Trabalho Infantil" no Paço Municipal de Campo Grande.



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

3.4 CAPACITAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS MUNICIPAIS – RTM DA MICRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE/MS, SOBRE TRABALHO INFANTIL

No dia 18/08/23, foi realizada capacitação no município de Costa Rica/MS (área de abrangência), pelo CEREST Regional Campo Grande, para as Referências Técnicas Municipais dos municípios de Chapadão do Sul, Figueirão, Paraíso da Águas, Costa Rica, e demais profissionais da saúde, como o tema “Trabalho Infantil, Uma abordagem na Saúde”, onde foi utilizado como metodologia apresentação de slides com estudo de caso.

Figura 7 - Capacitação em Costa Rica/MS sobre o tema “Trabalho Infantil, Uma abordagem na Saúde”.



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

3.5 “IV SEMINÁRIO DO CEREST REGIONAL CAMPO GRANDE”

Nos dias 23 e 24 de novembro foi realizado o “IV Seminário do CEREST Regional Campo Grande”, na oportunidade participaram do evento os municípios de Jaraguari, Corguinho, Maracaju, Camapuã, Sidrolândia. O Evento contou com várias palestras, inclusive a Palestra “Trabalho Infantil – Uma abordagem na Saúde”. A ação proporcionou estabelecer novas conexões profissionais com mais cinco (05) municípios da microrregião, ampliando assim a rede e criando oportunidades de colaboração diante a tema apresentado. "O seminário sobre trabalho infantil foi impactante, fornecendo percepções e despertando uma consciência renovada sobre a urgência de erradicar essa prática e promover um ambiente seguro e saudável para as crianças em todo o mundo aos profissionais da saúde."

Figura 8 - Equipe do CEREST Regional Campo Grande no IV Seminário.



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

Figura 9 - Palestra sobre "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde" no IV Seminário.



Fonte: CEREST Regional Campo Grande. 2023.

3.6 MAPEAMENTO DA PREVALÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL NA MICRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE/MS.

A iniciativa do mapeamento do sobre Trabalho Infantil na microrregião de Campo Grande, começou com a elaboração de um formulário personalizado através da ferramenta Google Forms. Este formulário foi desenvolvido de maneira colaborativa, envolvendo as Referências Técnicas Municipais em Saúde do Trabalhador. Além da criação do formulário, a iniciativa envolve a fase de pesquisa online, com a identificação e avaliação de sites indicados, com fontes confiáveis de informações sobre o trabalho infantil. As fontes de pesquisas utilizadas foram:

- Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Observatório do Trabalho Decente;
- IBGE/cidades (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Esse processo de coleta de dados foi essencial para fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre a situação do trabalho infantil em cada município.

A abordagem participativa deu-se com a colaboração efetiva de 12 dos 17 municípios da microrregião, os demais dados ficaram de responsabilidade do CEREST Regional, a fim de manter a proposta do mapeamento de toda a microrregião. A combinação da criação do formulário com a pesquisa online reflete um compromisso com a obtenção de dados confiáveis e relevantes, bem como a inclusão de diferentes perspectivas no processo de mapeamento. Essa iniciativa busca, assim, contribuir significativamente para a compreensão e combate eficaz do trabalho infantil em nível regional.

Figura 10 - Formulário para o Mapeamento do Trabalho Infantil na microrregião de Campo Grande.



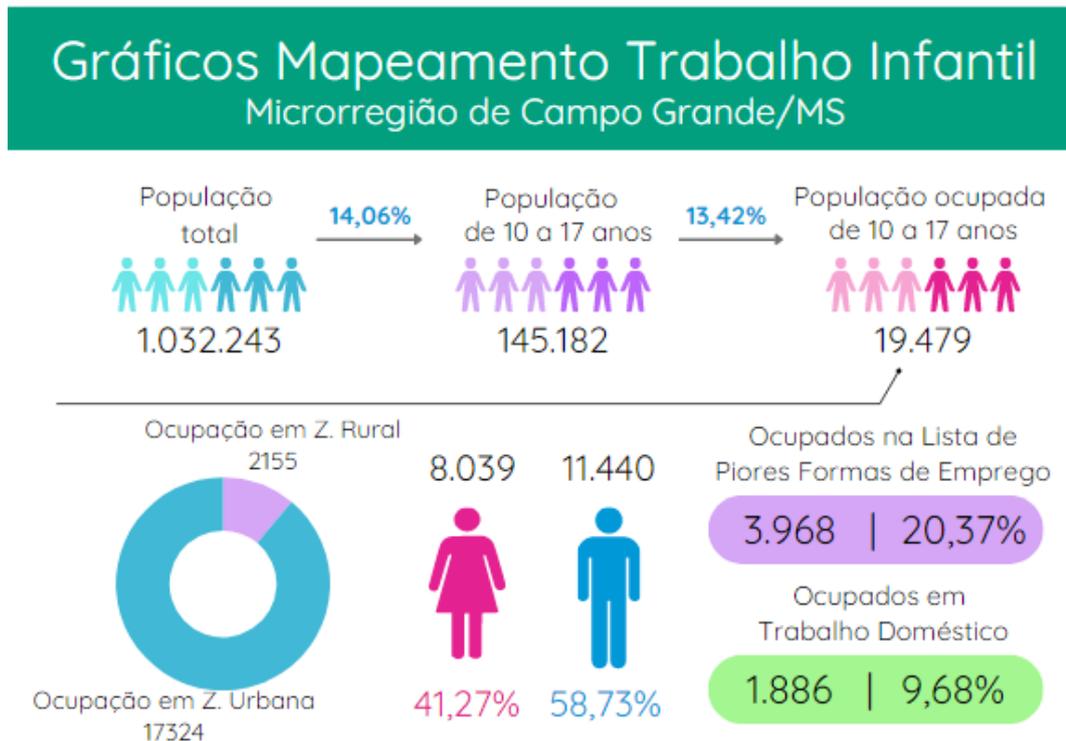
Mapeamento da prevalência de Trabalho Infantil na microrregião de saúde de Campo Grande

O trabalho infantil é ilegal. Por tanto devemos contribuir para a erradicação do trabalho de crianças e adolescentes. Sendo assim o Sistema Único de Saúde (SUS) precisa garantir atenção integral à saúde dos trabalhadores, sem distinção. O trabalho infantil é um problema de saúde pública mundial, que **gera diversas consequências negativas para a saúde e desenvolvimento das crianças e adolescentes envolvidos**, além de influenciar no desempenho escolar, no tempo disponível para o lazer e para o convívio social.

Cabe destacar o campo da Saúde do Trabalhador (ST) como parte do SUS. A ST analisa a gênese e a dinâmica da relação saúde-doença a partir dos processos de trabalho observados na sociedade. O grande desafio é, a partir da ação dos sujeitos envolvidos, construir intervenções capazes de transformar as situações de trabalho, eliminando agravos e promovendo a saúde. As interfaces do trabalho de crianças e adolescentes, os limites e as possibilidades que se apresentam, fazem parte desse processo.

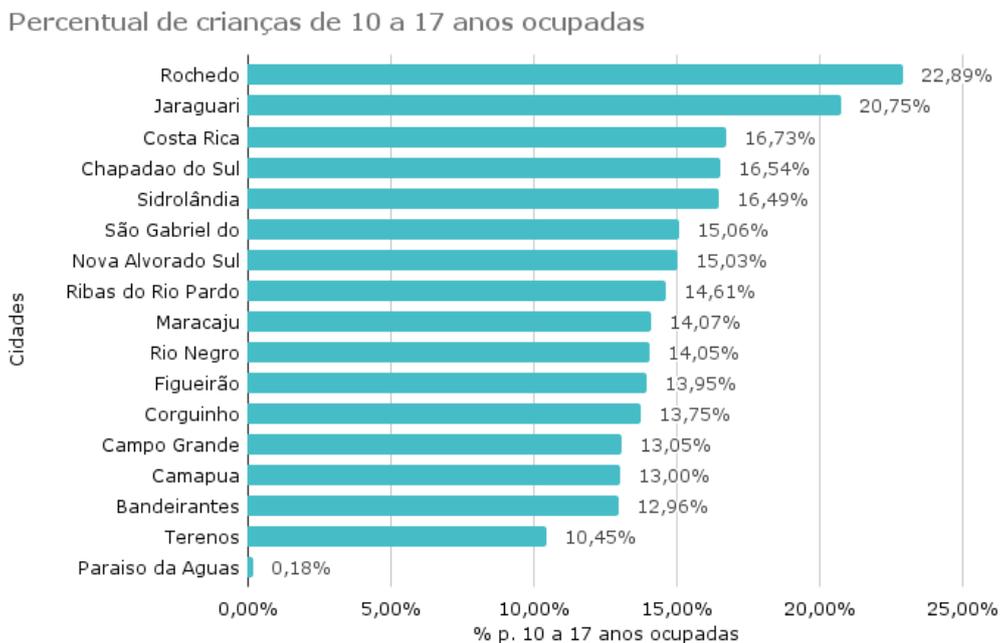
Fonte: Google Forms. Autor próprio. 2023.

Figura 11 - Mapeamento do Trabalho Infantil na Microrregião de Campo Grande.



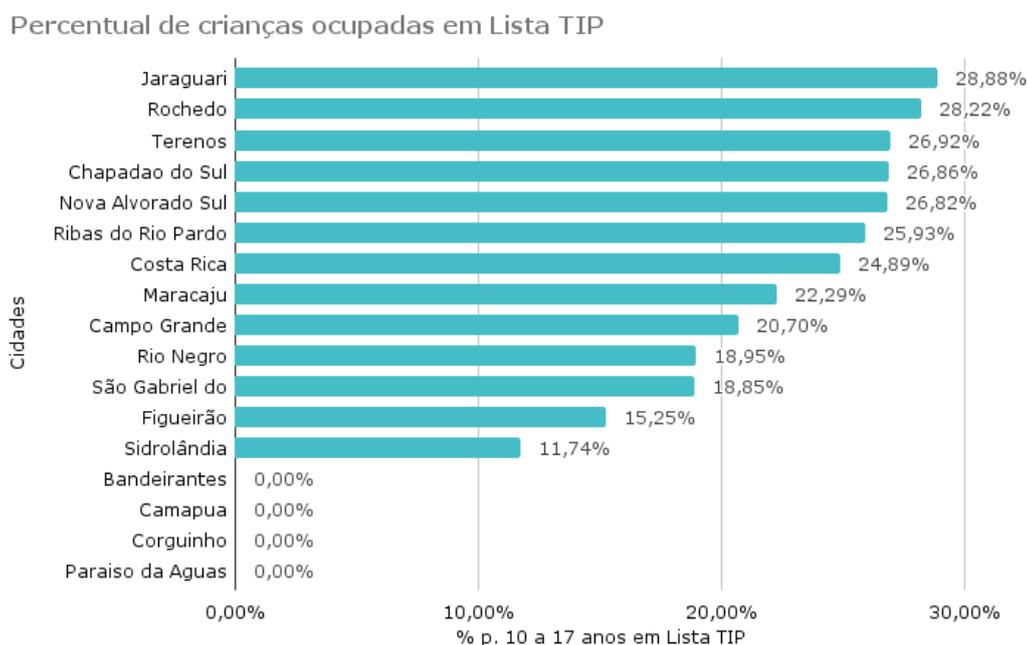
Fonte: Autor próprio. 2023.

Figura 12 - Gráfico do percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas na Microrregião de Campo Grande.



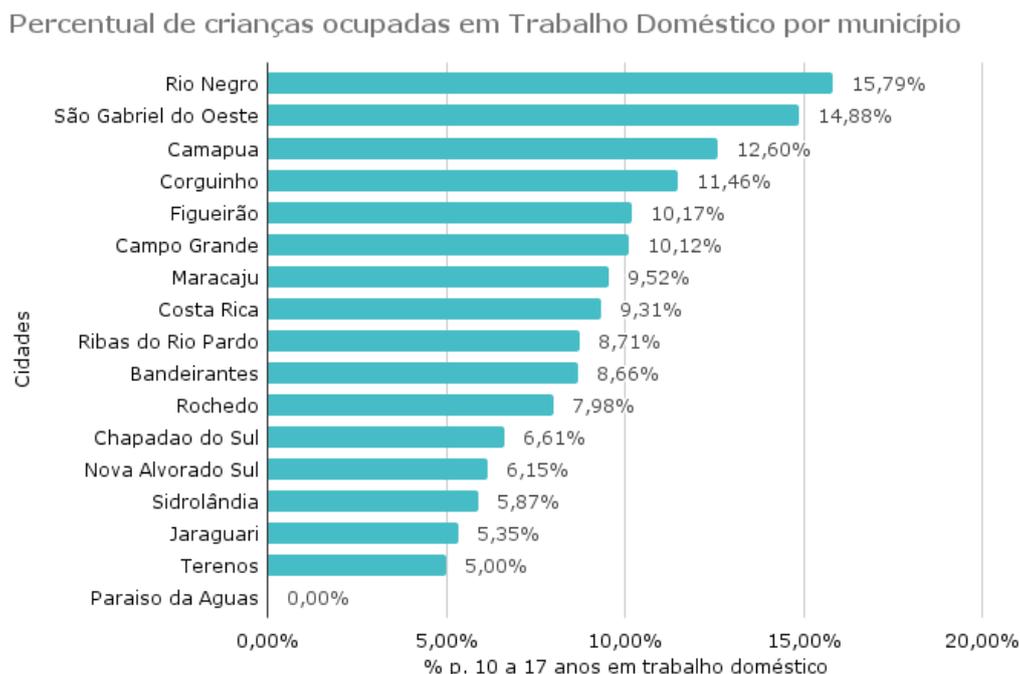
Fonte: Autor próprio. 2023.

Figura 13 - Gráfico do percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas em lista TIP na Microrregião de Campo Grande.



Fonte: Autor próprio. 2023.

Figura 14 - Gráfico do percentual de crianças de 10 a 17 anos ocupadas em Trabalho Doméstico na Microrregião de Campo Grande.



Fonte: Autor próprio. 2023.

3.7 INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR COM O TEMA “TRABALHO INFANTIL – UMA ABORDAGEM NA SAÚDE!”

Visando garantir o apoio institucional, técnico especializado e pedagógico subsidiando as atividades de educação continuada, relacionadas à promoção, prevenção e vigilância em Saúde do Trabalhador, elaboramos informativo em saúde do trabalhador com o tema Trabalho Infantil - uma abordagem na Saúde.

O trabalho infantil refere-se à participação de crianças em atividades laborais que prejudicam seu bem-estar, saúde e desenvolvimento, interferindo no direito fundamental à educação e lazer. Isso inclui qualquer forma de trabalho que prive as crianças de sua infância, interfere em sua capacidade de frequentar regularmente a escola e é mentalmente, fisicamente, socialmente ou moralmente prejudicial. O Informativo trouxe também o mapeamento da prevalência do trabalho infantil na microrregião de campo grande. Com o mapeamento obtivemos dados para a formulação de ações de Saúde do Trabalhador mais eficazes, com a finalidade de observar os municípios da microrregião de Campo Grande/MS, onde as intervenções são mais urgentes. Uma abordagem regionalizada permitiu uma compreensão mais aprofundada das informações de cada contexto, contribuindo para estratégias mais contextualizadas e adaptadas à realidade local. A luta contra o Trabalho Infantil exige uma visão holística, no qual a eficácia das ações depende da compreensão detalhada dos processos específicos presentes em cada região

O informativo foi publicado no site institucional de também disponibilizado via whatsApp.

Figura 15 - Informativo sobre "Trabalho Infantil - Uma abordagem na saúde".

Campo Grande, MS
Município Sede do
Centro de Referência
em Saúde do Trabalhador
CRES Regional Campo Grande - MS

ANO II - N° 01 JAN 2024

O trabalho infantil viola os direitos fundamentais das crianças, conforme estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos

Informativo - Saúde do Trabalhador

TRABALHO INFANTIL

Uma abordagem na Saúde

O trabalho infantil refere-se à participação de crianças em atividades laborais que prejudicam seu bem-estar, saúde e desenvolvimento, interferindo no direito fundamental à educação e lazer. Isso inclui qualquer forma de trabalho que prive as crianças de sua infância, interfere em sua capacidade de frequentar regularmente a escola e é mentalmente, fisicamente, socialmente ou moralmente prejudicial.

TRABALHO INFANTIL TIPOS	
Campo Ocorre no meio rural, e normalmente são filhos de pequenos produtores que precisam de dinheiro	Doméstico É realizado no interior de casas, sem nenhum sistema de controle. Na maioria das situações, as vítimas são meninas
Ruas O trabalho nas ruas e outros espaços públicos, seja no comércio ambulante, lavagem de carros, ou transporte de coisas.	Exploração Sexual Crianças e adolescentes são usados para gratificação sexual de adultos, sendo induzidos ou forçados a práticas sexuais.
Perigoso Qualquer atividade que coloque em risco a criança, como serviços noturnos ou em lugares perigosos. É proibido até os 18 anos.	

A importância do reconhecimento do trabalho infantil para os profissionais de saúde é multifacetada:

- **Saúde Física e Mental:** Crianças envolvidas em trabalho infantil muitas vezes enfrentam condições perigosas e prejudiciais à saúde. Profissionais de saúde devem estar cientes das condições de trabalho e seus impactos na saúde física das crianças.
- **Desenvolvimento Global:** O trabalho infantil pode prejudicar o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, afetando negativamente sua capacidade de aprendizado e realização pessoal. Profissionais de saúde podem ajudar a identificar atrasos no desenvolvimento.

Fonte: Autor próprio. 2023.

4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Começamos com o planejamento do plano de ação para o ano, onde programamos quais ações seriam feitas, nossos objetivos e responsáveis. As reuniões, matriciamentos, campanha e capacitações, assim como o monitoramento foi realizado através de registros de frequências, fotos e publicações no site institucional. Para a Campanha os cartazes foram reproduzidos do site Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (Campanha ano 2023) e entregues através de assinatura de recebimento, fotos da entrega e dos locais afixados. A Avaliação será através do resultado do mapeamento dos municípios da microrregião, na forma de adesão ao reconhecimento local sobre Trabalho Infantil.

Quadro 1 - Plano de ação de 2023 do CEREST Regional Campo Grande sobre o tema "Trabalho Infantil"

PLANO DE AÇÃO - 2023					
Ação	Objetivo	Responsável	Parceira	Prazo	Local
Capacitação "Trabalho Infantil. Uma abordagem na Saúde."	Capacitar Equipe CEREST e Responsáveis Técnicos em Saúde do Trabalhador Municipais a reconhecer o Trabalho Infantil e Ações a serem tomadas.	CEREST	Coordenação do CEREST	Maio	Online
Campanha Alusiva "Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil"	Promover um chamado à sociedade para erradicar o trabalho infantil, observando que a proteção à infância é fundamental tanto para o enfrentamento do trabalho infantil, como para o florescimento das potencialidades de crianças e adolescentes.	CEREST/ MPT/ FNPETI/ SESAU	Gestores de Saúde Campo Grande e RTs.	12/06/23	Praça Ari Coelho, e Sociedade Civil
Orientação e divulgação de cartazes sobre o combate ao Trabalho Infantil	Identificar o Trabalho Infantil na Rede de atenção primária e secundária e o quanto é importante a orientação sobre o combate ao trabalho infantil nas Unidades Básicas de Saúde.	CEREST		Junho/2023	Municípios da Microrregião de Campo Grande Hospitais Campo Grande, Unidades de Saúde de Campo Grande
Mapear setores de Prevalência do Trabalho Infantil na microrregião de Campo Grande	Reconhecimento da área pelos RTs, com maior incidência de trabalho Infantil	CEREST e RTs.	Gestores de Saúde	2º semestre 2023	Email
Produzir Informativo como Tema Trabalho Infantil.	Divulgar as ações sobre o tema no ano e condensado do mapeamento da microrregião de campo grande	Gerência de Promoção a Saúde do trabalhador do CEREST	CEREST	Janeiro/24	Site da Instituição

Fonte: Autor próprio. 2023.

5. RESULTADOS OBSERVADOS DURANTE E APÓS A INTERVENÇÃO/AÇÕES

No período de maio a dezembro de 2023, promovemos uma série de capacitações sobre trabalho infantil destinada aos profissionais da saúde que atuam em nossa microrregião. O objetivo principal era sensibilizar e informar os profissionais sobre os diversos aspectos do trabalho infantil, sua detecção, prevenção e encaminhamento adequados.

O esperado como resultado alcançado é aumento do conhecimento e conscientização sobre o tema Trabalho Infantil. Antes das capacitações, quase nenhum dos participantes afirmaram ter um conhecimento abrangente sobre trabalho infantil. Após o treinamento, os profissionais participantes afirmaram estarem mais conscientes dos sinais indicativos de trabalho infantil e dos grupos de crianças mais vulneráveis.

Houve uma melhora na capacidade de identificação de casos potenciais de trabalho infantil. Os profissionais da saúde demonstraram maior confiança na observação de sinais físicos e comportamentais no que sugere a presença dessa problemática. Assim relataram!

Os profissionais indicaram que se sentiam mais preparados para abordar casos de Trabalho Infantil, seja através de protocolos internos ou encaminhamento para os órgãos competentes, evidenciando um aprimoramento nas estratégias de intervenção. As capacitações incentivaram a colaboração entre diferentes setores da saúde. Profissionais dizendo maior empenho em compartilhar informações relevantes para melhorar o suporte às crianças identificadas em situação de Trabalho Infantil.

As capacitações sobre trabalho infantil tiveram um impacto positivo e palpável nos profissionais da saúde. 64% dos municípios da microrregião de Campo Grande responderam o formulário para o mapeamento da prevalência do Trabalho Infantil, observamos um aumento do conhecimento, da melhoria na identificação e da integração multidisciplinar, e mais preparo para lidar com esse problema de forma eficaz e colaborativa. Os resultados obtidos reforçam a importância contínua de investir em educação e treinamento para enfrentar o Trabalho Infantil em nossa microrregião.

O projeto de intervenção para mapear a prevalência do Trabalho Infantil na microrregião de saúde de Campo Grande/MS foi fundamental para fortalecer o papel do CEREST nessa questão. As ações de capacitação foram essenciais e vieram de encontro ao solicitado, possibilitando a composição de estratégias eficazes para combater essa realidade preocupante. O CEREST emerge como um protagonista na luta contra o Trabalho Infantil, assumindo sua responsabilidade e compromisso com a proteção das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

6. IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO E A VIDA

Minha formação passou por uma evolução significativa. Tornei-me mais sensível e atenta reconhecendo a importância vital de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Antes via o trabalho apenas como uma atividade produtiva, mas agora compreendendo sua profunda influência na qualidade de vida e na saúde das pessoas.

No que se refere ao conhecimento, houve uma ampliação substancial. Passei a compreender os fatores complexos que afetam a saúde no ambiente de trabalho, desde aspectos ergonômicos até os impactos psicossociais. Além disso, adquiri uma compreensão mais abrangente das legislações pertinentes e das melhores práticas em saúde ocupacional.

Minhas habilidades também foram notavelmente aprimoradas. Agora posso realizar avaliações de forma mais precisa, identificar e implementar medidas preventivas de maneira mais eficiente e promover a conscientização entre os trabalhadores sobre a importância da segurança e saúde no trabalho.

No entanto, reconheço que ainda há espaço para melhorias. Pretendo aprofundar meu entendimento, como na gestão de programas de prevenção e promoção da saúde no ambiente de trabalho, bem como a implementação de estratégias para lidar com situações relacionadas à saúde do trabalhador.

Essa formação não apenas impactou minha abordagem profissional, mas também permeou minha vida pessoal de forma positiva. Tornou-me mais consciente dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em diversos setores e reforçou meu compromisso em contribuir para a criação de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Para aproveitar plenamente as conquistas desta formação, pretendo colaborar em projetos que promovam a saúde do trabalhador e buscar oportunidades de divulgar esse conhecimento. Com isso, espero não apenas melhorar as condições de trabalho locais, mas também influenciar positivamente políticas e práticas em níveis mais amplos.

No horizonte, vislumbra-se a possibilidade de assumir um papel mais estratégico na área de Saúde do Trabalhador, trabalhando em conjunto aos órgãos governamentais ou organizações não-governamentais para promover mudanças significativas e rigorosas. Esta formação foi o primeiro passo, e estou ansiosa para continuar a jornada em direção a um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

7. EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE DA INTERVENÇÃO APÓS O TÉRMINO DA FORMAÇÃO

A intervenção ocorreu através da Educação Permanente sobre Trabalho Infantil na saúde, o que foi um marco significativo na busca pela promoção de um ambiente mais equitativo e sustentável para as crianças e adolescentes da nossa microrregião. No entanto, para garantir os avanços conquistados e a sustentabilidade dessas mudanças sejam garantidas, é preciso criar uma série de medidas cruciais e estabelecer acordos.

As ferramentas e as percepções adquiridas certamente deverão ser aplicadas nas práticas profissionais. A principal medida necessária é a continuidade da Educação Permanente como parte essencial para manter os profissionais de saúde atualizados sobre as práticas e políticas relacionadas ao trabalho infantil. Workshops regulares, palestras e cursos de reciclagem são fundamentais nesse processo. Para isso é preciso estabelecer um sistema robusto de monitoramento para monitorar o progresso e a eficácia das iniciativas. Criar indicadores quantitativos e qualitativos regulares para identificar áreas de melhoria e garantir o alcance dos objetivos propostos. Fazer parcerias com escolas para promover a conscientização sobre os perigos do trabalho infantil e fomentar a educação como um meio de empoderamento e crescimento sustentável. Fomentar a participação ativa da comunidade nas Unidades Básicas de saúde, nas discussões e decisões relacionadas à proteção das crianças contra o Trabalho Infantil. Participar de reuniões periódicas, grupos de trabalho e fóruns criados para manter um diálogo aberto e inclusivo.

Trabalhar em conjunto com autoridades governamentais e organizações não-governamentais para fortalecer e programar políticas e leis que proíbam o Trabalho Infantil e promovam a educação como prioridade. Investir em programas que proporcionem oportunidades de aprendizado e crescimento para crianças e adolescentes, promovendo alternativas viáveis ao trabalho precoce.

Essas são medidas necessárias para garantir o sucesso da intervenção, e para que os avanços conquistados não sejam perdidos ou esquecidos, é essencial que o CEREST Regional Campo Grande mantenha a Vigilância em todos os seus eixos (Vigilância de Ambientes e processo de trabalho, Vigilância Epidemiológica e na Educação Permanente) na sua dedicação contínua, com relatórios periódicos sobre os progressos realizados e os desafios enfrentados no qual são disponibilizados publicamente. As mudanças após o mapeamento do trabalho infantil na microrregião de Campo Grande se darão através sustentabilidade da Educação Permanente sobre o tema, o que para a saúde é um compromisso de longo prazo.

Com medidas bem delineadas, acordos sólidos e compromissos intra e intersetorias, na confiança de que estamos pavimentando o caminho para um futuro mais promissor e equitativo para todas as crianças e adolescentes em nossa microrregião.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Maria de Fatima Pereira; LEAL, Noêmia Soares Barbosa; COSTA, Rafaela Rocha da, (organizadoras). **Intervenção e Enfrentamento ao Trabalho Infantil: Profissionais da Política de Saúde em Movimento**. João Pessoa. Editora Ideia, 2020. E-book (224p.). Disponível em: < https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/08/EBOOK_completo-Interven%C3%A7%C3%A3o-1.pdf.> Acesso em: 30 mai. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora: **Portaria de Consolidação nº2**. Campo Grande/MS. Impressão, distribuição e informações: CEREST Regional Campo Grande, 2015. E-book (38p.) (1ª edição). Disponível em: <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/43/2018/07/Cartilha-Politica-Nacional-de-Saude-do-trab.e-da-Trabalhadora-Março-2015.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. (Artigos 196 a 200). Seção II DA SAÚDE. Brasília: Senado Federal. 1988. Disponível em : <https://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf.> Acesso: 6 nov 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, Art. 6º, § 3º. Saúde do Trabalhador. Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.> Acesso em: 30 mai. 2023.
- CEREST. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Regional Campo Grande / MS. **Quem Somos**. 2013. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/cerest/artigos/quem-somos>.> Acesso em: 18 out. 2023.
- CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INFANTIL. **Criança Livre de Trabalho Infantil**. 3 abr. 2022 Disponível em:< <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/consequencias>.> Acesso 10 out. 2023.
- GALDINO, Adriana; SANTANA, Vilma Sousa; FERRITE, Silvia. **Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 1, p. 145-159, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/X5tn8RT9WLQNBqxttVYs7kn/?format=pdf&lang=pt>.> Acesso em: 12 set 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. GM. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília/DF. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso: 06 nov 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Trabalho Infantil. Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde de Crianças e Adolescentes Economicamente Ativos**. Saúde do Trabalhador – Edição especial complexidade diferenciada. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF

2005. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_crianças_adolescentes_economicamente_ativos.pdf> Acesso: 06 nov 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO/OIT. **Módulos de Auto-Aprendizagem sobre Saúde e Segurança no Trabalho Infantil e Juvenil**. 1.^a edição 1.^a reimpressão. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília/DF. 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulos_autoaprendizagem_trabalho_infantil_juvenil.pdf> Acesso: 30 mai 2023.

RENAST ONLINE. **Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)**. 2005. Disponível em: <<https://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/rede-nacional-atencao-integral-saude-trabalhador-renast>> Acesso: 06 jun 2023.

RIBEIRO, Bruna. Criança Livre de Trabalho Infantil. Reportagens. 12 de junho: Criança Livre atualiza Mapa do Trabalho Infantil. **Estatísticas do trabalho infantil no Brasil e no mundo**. 07 jun 2021. Disponível em: <<https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/12-de-junho-crianca-livre-atualiza-mapa-do-trabalho-infantil>> Acesso em: 15 dez 2023.